ANO 3.º LISBOA—SABADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 814

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 45
Impressão: Rua do Seculo, 45

NA legação de Portugal em Madrid, com a presença de Primo de Rivera, do general Weiler e de outros oficiais generais, o sr. Melo Barreto fez entrega, com toda a solemnidade, das condecorações portuguesas a varios oficiais do exercito espanhol.

Por motivo de doença, faltaram os generais Olaguer, Echague e Mendez Vigo, que tambem foram condecorados.

Discursaram o ministro de Portugal e o general Primo de Rivera, que exaltaram a união fraternal dos dois paises e as glorias dos dois exercitos. A' cerimonia, que foi revestida de um grande brilho, assistiram tambem os sub-secretarios do Interior e da Guerra.

* * *

A POLICIA, honestamente, continua a diminuir o numero das quiromantes, que fazem da felicidade e da infelicidade dos outros, um negocio rendoso.

Tivemos sempre a pecha de acreditar em tudo, menos na nossa vontade, no nosso esforço de trabalho, na nossa inteligencia. Se transformassemos estas qualidades em certesas, os portugueses que vivem do sobrenatural, tanto em politica como nos amores, encontravam a felicidade por pouco dinheiro — o dinheiro da sua energia.

* * *

FOI ontem enviado para o tribunal mais um comunista.

Ha certas creaturas que se dão tanto ao luxo de ideias perigosas, que sacrificam o pão dos filhos na compra de explosivos e de ingredientes, que quasi sempre matam os inocentes, deixando á solta os verdadeiros culpados da sua situação.

Estes individuos deviam compreender que não têm o direito de falar em nome da fome dos seus, quando quem a determina são os seus proprios excessos e utopias.

* * *

HÁ quinze dias que o juiz sindicante aos actos de Anibal Lucio de Azevedo abandonou a Casa da Moeda e Valores Selados, constando-nos que suspendeu os trabalhos de sindicancia, remetendo o respectivo processo ao ministerio das Finanças.

Que razões teriam levado o sr. dr. Pinto Garção a semelhante procedimento?

* * *

NO ministerio da Marinha recebeu-se um telegrama da capitania de Lagos, informando que estão sendo prestados socorros ao navio inglês *Honflee*, que naufragou a uma milha ao norte do Cabo de S. Vicente.

Ha toda a esperança de salvar a tripulação por meio de um cabo de vai-vem.

Para o local do sinistro partiu a canhoneira *Quanza*, que se encontrava em Faro.

* * *

NO seu «atelier», Rua D. Pedro V, 20, inaugura na proxima quarta-feira uma exposição de aguarelas, o ilustre e brilhantissimo artista Roque Gameiro.

O dia de segunda-feira, depois de ámanhã, é reservado á imprensa e o de terça aos convidados.

* * *

O SR. ministro da Guerra partiu para o Porto no rapido desta tarde. O sr. ministro da Instrução regressa a Lisboa na proxima segunda feira.

A grande gréve

A grande greve está ainda por fazer. Os que reclamam dia a dia, cheios de razão e fartos de sofrimento, contra o aumento sempre progressivo do custo da vida, não reconheceram até agora que as greves servem apenas para favorecer os interesses dos gananciosos, que atribuem ao verbo comerciar intenções deshonestas e criminosas.

A todas as melhorias de salarios, corresponde imediatamente um agravamento no preço dos generos de primeira necessidade. E a situação economica de quem reclama, ferida pela inação de muitos dias, não pode nunca clamar victoria, mesmo que veja satisfeitas as suas reivindicações.

Ha uma grande greve a fazer. Não é a greve de pedir mais. E' a greve de gastar menos, a greve de resistencia aos que nos exploram, a greve de todo o Povo, efectivada com decisão e serenidade, contra umas centenas de individuos de capacidade estomacal ilimitada.

Esse movimento de protesto, absolutamente indispensavel, poderia dar resultados maravilhosos, se todos nós, compenetrados da tragedia que vivemos, nos abstivessemos do superfluo e reduzissemos, tanto quanto possivel, o necessario.

Ordenadamente, sem exageros, mas tambem sem transigencias, equilibrariamos a vida, privando-nos de festins, resistindo com tenacidade a despesas dispensaveis, gastando, em suma, o menos possivel, dentro do possivel dos orçamentos familiares.

Um casaco a menos, um par de botas a menos, menos casacos de peles, e, a mais, um severo espirito de economia — seria esse o remedio eficaz para a crise que nos arraza.

A greve dos que compram, se viesse a ser um facto, constituiria a mais solida barreira a opôr aos que se habituaram a vender por preços exorbitantes.

E essa greve impõe-se. E' inadmissivel a atitude duma grande parte do comercio que, esquecida do que deve ao consumidor, lhe tira a pele sem contemplações nem remorsos.

Toda a gente sabe que a nossa moeda chegou a um estado de desvalorisação verdadeiramente desolador. Mas não se explica que os generos e artigos de producção nacional, andem continuamente a fazer corridas de velocidade, desafiando a carreira vertiginosa da libra...

Nem tudo vem do estrangeiro. E não pertencemos, felizmente, ao numero dos paises que mais necessitam da importação — a não ser da importação de juizo...

Façamos guerra pacifica, mas teimosa, aos que pretendem engordar á custa da miseria da colectividade.

Só livrando-nos deles o mais que pudermos, conseguiremos que eles se lembrem de que é justo ganhar, mas que é perigoso espoliar.—*S. D.*

CONCORDANCIA...

— Tu és sempre o mesmo.
— E tu és sempre outra.

NUM jornal da manhã, de grande tiragem foi creada uma curiosa secção intitulada: movimentos revolucionarios. As conspirações, que dantes eram o enlevo dos audaciosos, dos romanticos e dos pescadores de aguas turvas, estão agora banalizadas pela inconstancia da politica e pela vista grossa da policia.

A fauna revolucionaria propaga-se com tanta facilidade, que, dentro em breve, os portugueses reconhecerão esta verdade: da inutilidade das revoluções, num país onde todos são revolucionarios, desde o primeiro dente de leite.

* * *

A CAMARA Municipal mandou fazer obras na rua do *Diario de Lisboa*. Muito louvavel. Mas sucede que essas obras estão sendo feitas contra todas as regras de empedramento. A rua está de tal maneira cheia de entulho, que o transito se torna impossivel ou perigoso. Com as ultimas chuvas, tranformou-se num lago de lama e nem de barco se pode transitar.

* * *

SE o ceu não estivesse hoje nublado, os nossos leitores poderiam vêr, um pouco antes do pôr do sol — portanto, em pleno dia — a *Estreia do Pastor* em conjunção com a lua.

E' um fenomeno raro na vida dos astros. Dá origem á *luz cinzenta*, que permite ver toda a parte do disco lunar não iluminado pelo sol e que não é mais do que o clarão da terra sobre a lua.

* * *

A ALDEIA da Zebreira (concelho de Idanha a Nova) vai passar a denominar-se vila. Tambem a povoação de Caria, concelho de Belmonte, é elevada á categoria de vila. Por seu turno, Vila Real de Trás os Montes eleva-se a cidade. Eis o que vai ser votado na sessão de sexta-feira, do Senado, em virtude de passar das suas secções. E tudo isto em comprazimento e a pedido dos povos.

* * *

CHEGA na segunda-feira a Lisboa, a bordo do paquete *Massilia*, para assistir ao Congresso da Imprensa Latina, o sr. Homem Cristo, filho, distinto escritor.

Homem Cristo, filho, acaba de ter um grande sucesso em Paris e em Roma, com o seu livro, *Mussolini*, que atingiu já uma tiragem superior a cem mil exemplares.

* * *

SOMOS informados de que na Marinha Grande está grassando, com caracter alarmante, uma doença desconhecida que tem causado numerosas vitimas.

Muitos habitantes daquela vila têm-se retirado para Lisboa.

Supomos que as autoridades sanitarias ainda não tomaram conhecimento da epidemia.

* * *

O NUMERO extraordinario do *Jornal da Europa*, dedicado ao Algarve, marca, quer grafica, quer literariamente. Publica colaboração e gravuras dos melhores nomes algarvios.

* * *

SAIU o n.º 30 da revista de doutrina e critica *Seara Nova*, que traz colaboração de Raul Brandão, Rodrigues Migueis, Justino de Montalvão, Faria de Vasconcelos, Camara Reys e Antonio Ferreira Monteiro.

Pelo «sport»

BOXING

Contra Dempsey

Tex O'Rourke, grande «sportsman» americano, resolveu realisar um sonho... sportivo —o sonho de vêr derrotado o campeão mundial Jack Dempsey.

Esse rico «sportsman» de além Atlantico anda aborrecido por vêr o campeão de «box» em todas as categorias, pôr ás veses o seu titulo em jogo, contra adversarios que se vão abaixo—«knock out»—aos primeiros «rounds».

Firpo, Jack Renaud, Bill Brennan, Tom Gibbons, não foram mais que «punching-balls» para o terrivel Dempsey.

Ha ainda um tal Harry Wills... mas este tem contra si a côr da epiderme, e na America, é esse um «handicap» quasi impossivel de contrabalançar.

Nestas condições, parece que Jack Dempsey poderia conservar a «corôa» por muitos anos

DEMPSEY

e bons; até ao dia em que—imitando Jeffries —quizesse abdicar a favor de um pretendente por ele escolhido.

Assim deveria ser, se não existisse um Tex O'Rourke que resolveu que as coisas se não passassem assim, e que jurou encontrar o «homem que ha-de bater Dempsey».

Para isso poz-se á procura de homens de categoria de «pesados» e de excepcionais qualidades fisicas. E, parece ter encontrado já três, que ele instalou num campo de treinos em Inglaterra, em Beacon Hill.

Essas três «esperanças» são:

Leslie Price, filho de um hoteleiro de Bristol. Tem 20 anos, 1,88 m. de altura e 88 quilos.

Isaac Ingleton, antigo policia de Liverpool, de 22 anos, com 1,94 m. de altura e 95 quilos.

William Prestage, antigo caldeireiro, de 19 anos, com 1,87 m. de altura e 82 quilos.

Entrevistados sobre o que os tinha levado a fazer «box» sob os auspicios de O'Rourke, os três homens responderam:

Um, porque queria atingir a gloria e alcançar as maiores honras; outro, porque queria ganhar muito dinheiro para ajudar sua mãe; o terceiro, porque queria bater em dois concidadãos a quem tem asar...

E' possivel que todos os três realizem as suas ambições — até o ultimo, que parece ter o odio: tenaz.

Inutil é dizer que estes três «bichinhos» estão sujeitos a um treino severo e minuciosamente regulado em todos os detalhes.

Enquanto não chega a hora de combater Dempsey, recebem quatro libras por semana alem da casa, cama e roupa lavada...

Os três homens — diz-se — equivalem-se e deverão combater entre si para que possa ser selecionado o melhor.

Até lá, Dempsey pode dormir socegado...

FOOT-BALL

Os desafios de àmanhã

Amanhã, realizam-se no Campo Grande os seguintes jogos de primeira categoria:

A's 13,30 — Carcavelinhos contra Portugal. Juiz: Albertino Gomes.

A's 15,30 — Sporting contra Imperio. Juiz: Ilidio Nogueira.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

O PROJECTO

de autorisações

PARLAMENTARES

e a legislação bancaria existente

Não é a primeira vez que aqui nos temos reportado aos considerandos de um decreto sôbre legislação bancaria, em que se explana e afirma que em Portugal se tem legislado de mais em materia bancaria, e nem sempre eficazmente.

Comprcende-se que se legisle para defender a nação dos males que contra ela atentam.

Compreende-se, por exemplo, muito bem o que a França governamental está propondo aos seus legisladores.

O franco baixa. Os governantes, analisando o fenomeno, encontram no caminho dos seus exames conjugado, com as despesas extraordinarias da ocupação do Rhur, um desiquilibrio na balança comercial da França. E' natural que o Parlamento se ocupe do assunto, tratando de corrigir as importações, para as aproximar da cifra das exportações, combatendo assim a desmarginação que 1923 apresentou. A imprensa francesa não é muito entusiasta desse remedio, e o *Temps* evoca experiencias anteriores para fundamentar a sua descrença na redução obrigatoria das importações.

Mas é natural que governo e Parlamento, não podendo obrigar os mercados externos a aumentar as importações dos produtos franceses, persistam em obrigar o mercado francês a diminuir as importações de produtos estrangeiros.

Não dará um resultado total completo, mas qualquer efeito ha de acusar a balança comercial do proximo trimestre.

A baixa do franco e a compenetração de que ao governo impende o dever de velar pelo prestigio da moeda, explica tambem um projecto de lei sobre a obrigação de se liquidar em moeda legal todo o contrato executorio em França, que foi ha poucos dias levado ao Parlamento pelos ministros da Justiça, Finanças e Comercio.

Reza assim o texto do artigo unico desse projecto:

«Todo o contracto executorio em França e contendo a obrigação para um contractante francês de pagar uma divida em qualquer moeda que não seja a moeda legal, é nulo e de nulo efeito.

«E' nula toda a clausula de contracto que se refira, para o calculo de uma soma pagavel em moeda legal, ás variações que podem afectar o valor da dita moeda, em relação ao curso das divisas estrangeiras. Todavia a nulidade desta clausula não envolve a da convenção.

«As disposições da presente lei não são applicaveis aos contractos relativos a transportes maritimos internacionais ou a mercadorias cujo valor é, em razão da sua origem estrangeira, determinado em divisas estrangeiras ou em moeda legal referida a cursos cambiais.»

Providencias destas, indicadas pelo momento que a França atravesse, compreendem-se e não se podem repetar que sejam manifestações de uma luxuriante legislação.

Mas está Portugal necessitado de novas providencias em materia bancaria?

Não parece. E não parece: 1.º Porque os proprios governos reconheceram exactamente o contrario nos celebres considerandos do decreto n.º 8.206, de 21 de Junho de 1922, de iniciativa do sr. Portugal Durão, então ministro das Finanças, assinado por todo o governo da presidencia do sr. Antonio Maria da Silva e referendado pelo sr. Antonio José de Almeida;

2.º—Porque—não é de guardar segredo, antes de o fazer saber com desvanecimento para o país—países estrangeiros ha que têm pedido a colecção da legislação bancaria vigente, evidentemente para a estudarem e dela tirarem o que de pratico e adaptavel se lhes oferecer.

E não deixa de ser curioso notar que o decreto n.º 8:271, de 19 de julho de 1922, reedita *ipsis verbis* os mesmos considerandos do decreto n.º 8:206, em que se reconhece excessiva e ineficaz a nossa legislação bancaria.

Terá, comtudo, a pratica apontado deficiencias ao que está legislado? Não nos repugna acredita-lo. O legislador não pode prever senão os casos genericos e só a pratica pode na aplicação das leis indicar as lacunas da providencia decretada. O que ha a fazer, o que se faz e o que nesta materia, mais que nenhuma complexa e delicada, se tem de fazer é modificar ou completar o que ha feito, e não se emaranhar a nossa legislação com sobreposição de experiencias que facilmente lançariam o país na barafunda.

Ignoramos a extensão que virão a ter as autorizações que o actual governo pediu ás Camaras. Tambem não sabemos bem o que o mesmo governo, apetrechado ámanhã com poderes ditatoriais sancionados pelo proprio parlamento, pensa fazer sôbre comercio de cambios. Porá em pratica o monopolio dos cambiais, entregando-o a uma entidade do Estado?

Já aqui comentámos esse assunto na nossa cronica de 19 de Fevereiro passado, por sinal que não vimos, que até agora, o governo se compenetrasse do seu dever de dizer ao país se ha e quem são os especuiadores, por saber que não faltam ao sr. ministro das Finanças meios de socego, sendo de lamentar que o governo não estude o assunto inspirado na axiomatica verdade de que ao credito da industria bancaria está indissoluvelmente ligado o credito do país.

O governo fará o que melhor houver por bem, como pelo menos o afirmam os governos ao tomar disposições com força de lei.

Simplesmente, ha que ponderar quanto se fizer e antes de se fazer.

Lembra-se o governo da experiencia dos 75 por cento das exportações que a pratica condenou prontamente.

Lembre-se o governo do que é a rêde de informações e de conhecimento pratico da praça no que profissionalmente negoceiam em cambios. E imagine-se o que seria transferir da noite para o dia,—monopolisando o comercio de cambios nas mãos do Estado,—toda essa emaranhada vida de relação entre o publico e a banca.

Quanto á experiencia ela só podia moralmente beneficiar a industria bancaria e portanto o credito nacional. Já que o governo tem entendido não produzir as declarações que as mais do que bastantes informações diarias oficiais o habilitem a produzir; já que o governo não tem mostrado preocupar-se com o efeito corrosivo do boato simplista, essa experiencia falaria pelo governo.

Mas, cuidado! não vá a experiencia ser eloquente demais e ao mesmo tempo que lance o esclarecimento no espirito publico, não lance a desordem, a verdadeira barafunda no sistema.

Nunca foi tão facil arrancar providencias excepcionais ao consenso publico, nem pôr á prova o patriotismo dos banqueiros.

Nunca foi, por isso mesmo, tão necessario ponderar, nem tão perigoso tocar na abundante e bastante legislação que nos rege.

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Melioseque*

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Pinhel (D. Dolores), D. Leonor de Saldanha Oliveira Daun e Lorena, D. Fanny Munró, D. Maria Carleta de Almeida Centeno Gorjão Henriques, D. Maria Leonor Gorjão Henriques de Melo Lapa (Vila Nova de Ourem), D. Raquel Andressen da Costa, D. Maria Pereira Castilho, D. Maria José Avelar e D. Virginia Ramos de Carvalho e Oliveira.

E os srs.:

D. José de Saldanha Laboreiro de Sousa e Meneses. Narciso Rodrigues e o menino Manuel Pereira Caldas Correia de Lacerda.

E depois de amanhã as senhoras:

Marquesa de Sousa e Holstein, Condessa de Tarouca, D. Alda de Sousa e Vasconcelos Pereira Alves, D. Maria Fernanda Rebelo de Andrade, D. Guadalupe de Castro, D. Maria do Carmo Guimarães Pestana de Magalhães, D. Ana Infante Sequeira Soares e D. Eduarda Sá Pereira.

E os srs.:

Luís Pizarro da Cunha Portocarrero, Luís Pinto Leite de Bessa, Artur Maria da Silva Velez, Jcão Lobo de Miranda Trigueiros, Guilherme Ruy de Carvalho da Cunha Sarmento Pimentel e Germano Xavier de Magalhães.

A caridade

«Comedia por amadores»

O brilhante actor que vai dirigir os ensaios da engraçada comedia do saudoso escriptor Gervasio Lobato «Em boa hora o diga», que será representada ainda este mez no teatro de S. Luis, pelo magnifico grupo de amadores que cooperou nas recitas de caridade organizadas pela sr. D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, é o notavel actor José Ricardo, do teatro Nacional.

Nos salões

Na noite de segunda-feira o sr. Abilio da Costa Correia Leite, e sua esposa, ofereceem na sua elegante residencia, á rua Pinheiro Chagas, um baile para o qual estão feitos numerosos convites.

Casamentos

Realizou-se ha dias em Coimbra, em capela armada na elegante residencia da senhora D. Filomena de Brito e Cunha e do sr. Anibal Rui de Brito e Cunha, o casamento de sua irmã e cunhada senhora D. Maria Emilia de Sena Faria e Vasconcelos, gentil filha da senhora D. Maria Rita de Sena Belo Faria e Vasconcelos e do sr. D. Luis Candido e Vasconcelos, já falecido, com o sr. dr. João Carlos de Carvalho Reis e Silva, filho da senhora D. Jesuina de Carvalho Reis e Silva e do sr. João Carlos Reis e Silva, tendo servido de madrinhas a tia da noiva senhora D. Maria Antonia de Sena e Brito e a mãe do noivo e de padrinhos o tio da noiva sr. dr. Antonio de Sena e Brito e o pai do noivo, tendo sido o acto celebrado pelo parroco da Sé Velha reverendo dr. Luís Lopes de Melo, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Os noivos partiram para Lisboa, onde vieram passar a lua de mel, seguindo depois para a Golegã, onde fixam residencia.

— Realizou-se ha dias no Cartaxo, o casamento da senhora D. Carolina Camilo Rodrigues, gentil filha da senhora D. Vitoria Catarina Rodrigues e do sr. José Camilo Rodrigues, já falecido e irmã do sr. João Camilo Rodrigues, com o sr. Francisco Ribeiro, tendo servido de madrinha a senhora D. Conceição Baptista Pego e de padrinhos os srs. Augusto Baptista Pego e José Aires Lopes da Costa, primo do noivo.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

— Pelo ex.mo sr. Firmino José David foi ha dias pedida em casamento, para seu sobrinho, sr. Antonio José David, a ex.ma senhora D. Irene Mereira Rato e pelo ex.mo sr. Eduardo Coelho Martins, para seu sobrinho, sr. Eduardo David Martins, a ex.ma sr.a D. Maria Emilia Mereira Rato, gentilissimas filhas da ex.ma sr.a D. Elisa de Carvalho Rato e ex.mo sr. Elisio Mereira Rato.

Recita extraordinaria

Na segunda-feira, em recita extraordinaria, reaparece no palco de S. Luiz a celebre opereta de Fran Lehar «Frasquita», o maior exito teatral da presente epoca, na qual a brilhante estrela de opereta Auzenda de Oliveira tem um dos seus mais notaveis trabalhos, bem como os artistas Aldina de Sousa, Maria Alvarez, Sales Ribeiro, Carlos Viana, Vasco Sant'Ana, Sebastião Ribeiro, Fernando Rodrigues, Antonio Paiva, Alfredo Paulo e Antonio Matos.

A opereta «Frasquita» tem tambem a recommenda la a magnifica encenação do insigne ensaiador Armando de Vasconcelos, actualmente, no seu genero, um dos que mais belas provas tem dado. A noite de segunda-feira no S. Luiz vai, por todos os motivos, ser de verdadeira gala.

Pontos de reunião

Agencia

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nos esplendidos concertos sinfonicos dos teatros S. Luiz e Politeama, respectivamente sob a direcção dos maestros Lassalle e Fernando Fão, e nas «matinées» do Coliseu dos Recreios, Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes, e depois de ámanhã de tarde no Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no teatro S. Luiz, recita extraordinaria com a reaparição da «Frasquita» e no Coliseu dos Recreios, recita da noite.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, vindos da Figueira da Foz, os srs. Gualdino Guimarães, José Duzarte dos Santos, José Joaquim Coelho de Almeida e José Maria Caldeira.

— Chegou a Lisboa vindo das Caldas da Rainha a sr.ª D. Cristina de Melo Marcel Bordalo Pinheiro.

Doentes

Com muito prazer registamos encontrar-se já completamente restabelecido o menino Luis Augusto de Sampaio Ferjaz Trigueiros, gentil filhinho da sr.ª D. Maria Augusta de Sampaio Ferjaz Trigueiros e do nosso presado colega na imprensa sr. Luis Trigueiros.

TEATRO SÃO LUIZ
—— CONCERTOS BLANCH ——
ÁMANHÃ 12.º concerto de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirig. pelo «Kapellmeister» **Joseph Lassalle**
«7.ª Symfonia de Beethoven» — «Chrystovão Colombo» (1.ª audição) Wagner — «Suite em lá» (a pedido) Julio Gomez — «El Valle de Ansó» (a pedido) Granados — «Folhas soltas», Flaviano Rodrigues — Bilhetes á venda

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE:—Recita do auctor Augusto de Lacerda com a sua tragi-comedia historica de
ENORME EXITO
O PASTELEIRO DE MADRIGAL
(1.º premio do concurso de originaes portugueses)
Entrecho do maior interesse
Magnifico scenario Otimo desempenho

— O mais lindo teatro de Lisboa —
TEATRO da TRINDADE
EMPRESA JOSÉ LOUREIRO Tel. C. 876
HOJE — pela COMP.ª AURA ABRANCHES a notavel peça de Eduardo Schwalbach
Fogo Sagrado
—=— O melhor desempenho —=—

=POLITEAMA=
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 Grande sucesso
CRISTALINA
Uma das mais extraordinarias criações da illustre artista AMELIA REY COLAÇO

TEATRO SÃO LUIZ
TODAS AS NOITES
A opereta portuguesa de SILVA TAVARES, musica de FILIPE DUARTE
A Lenda do Templo
Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA
2.ª feira: FRASQUITA — Recita extraordinaria

Uma conversa interessante

—Já viste os novos trabalhos do Coliseu dos Recreios?

—Já os tenho visto todos: O *Bólido Humano*, esse arrojadissimo e perigoso exercicio, os celebres ginastas em duplo trapezio, Trude e Patner, que é um trabalho de uma extraornaria audacia, os magnificos cavalos de Mr. Orlando e toda essa infinidade de numeros que são uma completa delicia!

—Então não faltas á *matinée* de ámanhã, domingo?

—E' claro que não!

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

Leia, para seu interesse

Emquanto que tudo sobe, os fabricantes Donas, da Covilhã, continuam a vender as suas explendidas fazendas de lã e estambre para fatos, sobretudos, vestidos e casacos directamente ao publico por preços baratissimos, sem receio de concorrencia.
Antes de fazerem as suas compras, consultem os preços nos depositos Donas, e ser-lhes-ha garantida uma diferença de 30 a 60 % mais barato que noutras casas.
Uma experiencia nada custa.
1.000 padrões de diferentes artigos de lã para fatos vestidos, e os que maior sortido apresentam em estambres finissimos, por preços excepcionais.
Deposito de venda a retalho, em Lisboa:
Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No Porto: Rua Fernandes Tomás, 392-A

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

LIVROS NOVOS

"Versos,,

POR

MARIA DE REZENDE

Transcrevem-se alguns sonetos

D. MARIA DE REZENDE

Revelação

Foram tempos em que eu me abandonava
Ao capricho da minha fantasia:
Ia sonhando a vida — e não sabia
Mais do que dela, em sonho, adivinhava

A's vezes uma voz por mim chamava:
Mas eu andava longe, e não ouvia...
Alheia a tudo o mais, apenas via
O mundo idealisado que eu creava

Mas hoje que vieste para mim,
Divinamente despertei, emfim,
Dos sonhos em que andava disfraida;

E por Ti me foi dado compreender,
Que todo o tempo é pouco p'ra viver
A minha vida, Amor, a *nossa* vida!...

Ao espelho

Sou futil, eu bem sei, frivolamente,
Exageradamente feminina.
Todo um pequeno nada me fascina,
Não ha nada nenhum que me não tente.

Adoro o que é ligeiro, o que é aparente:
A luz que á superficie me ilumina,
Um sorriso que passa, uma voz fina...
Tudo o mais, tudo o mais me é indiferente.

Sou como a borboleta que se esquece
Até da propria flor onde adormece,
Mal vê outra que ao longe lhe sorri...

Sou futil, eu bem sei, é bem verdade:
Mas apesar de tal futilidade,
Esqueço tudo por amor de ti! —

Presentimento

Tarde de primavera caprichosa:
Caia a chuva muito branda e doce,
E brilhava no ar como se fosse
Uma fina poeira luminosa.

A luz que era cinzenta e côr de rosa
Em esbatidos sem fim — eternisou-se...
Lembrava a chuva, assim tão branda e doce,
O desfolhar suave de uma rosa.

Pairava á minha volta, palpitante,
Uma ternura vaga, perturbante...
Perfumes de lilaz e de jasmim...

— Reflloriam as almas para a Vida... —
Mas eu sentia, triste e comovida,
Chorar o coração dentro de mim.

Lyrios

A' hora branca do amanhecer,
Fui colher lirios de setim e bruma,
Lirios doentes, frios, a morrer,
Com transparencias palidas de espuma.

Desmaiavam as folhas uma a uma
Num magoado e interminio sofrer,
— Rendas leves tecidas pela bruma,
Que a bruma não cançava de tecer.

A' hora suave e branca, brandamente
Perdendo-se num sonho, eternamente
Envolto em ondas palidas de bruma,

Colhi nas minhas mãos enamoradas
As petalas de seda abandonadas
Das flores de bruma de setim e espuma...

II

A' hora branca do amanhecer,
Quando a luz é um sonho que se esfuma,
Deixei as minhas mãos adormecer
Nos lirios afogando-se na bruma.

Era como o afago de uma pluma
O desmaiar das folhas a morrer,
E as minhas mãos geladas pela bruma
Sentiam-se tambem desfalecer.

A' hora suave e branca, brandamente
Morrendo em sonhos de um amor auzente,
Perdem-se as folhas, frias, pela bruma...

E as minhas mãos das tuas exiladas,
São como as folhas finas arrancadas,
A's flores de bruma de setim e espuma...

Silencio

Se tudo o que me vai no pensamento
Eu soubesse contá-lo, comovida,
Nos momentos supremos em que a vida
Parece que se afoga em sentimento...

Se eu soubesse contá-lo! Mas nem tento
Dizer toda a anciedade mal contida
Numa expressão, ás vezes presentida
E que a nós se revela num momento.

Bem mais suaves, duradoiras, são
As surprezas do nosso coração
Quanto mais pelos outros ignoradas.

Porque as coisas mais belas que sentimos,
Se falando ou escrevendo as repetimos,
Perde ma graça e ficam profanadas.

Natureza morta

Pó de arroz espalhado pelo ar...
Rendas, fitas de seda em desalinho...
Como uma pomba branca no seu ninho
Está numa caixa a borla de empoar.

Scintilam as opalas de um colar
Cujo mago poder eu adivinho...
Um ramo de lilazes côr de vinho
Reflecte-se no espelho de toucar.

Um quimono de seda côr de chama
Parece que se abrasa e que se inflama
Numa nota de côr quente e vibrante,

E em desenhos extranhos, sumptuosos,
Os seus bordiados de oiro caprichosos,
Evocam sonhos de um Paiz distante...

Estrelas

Um dia o mar cantava — e umas estrelas
Que no ceu se quedavam a escutar,
Debruçaram-se tanto para o mar,
Que o desejo do mar veio vencê-las.

E de entre as nuvens, sem saudades delas,
Foram-se desprendendo devagar.
Uma a uma perdendo-se no mar
Que cantava baixinho coisas belas.

Em noites muito calmas e caladas,
Vêem-se as fugitivas encantadas,
Entre espumas, nas ondas, a brilhar...

Mas fugiram mais longe algumas delas:
E é a suave luz dessas estrelas
Que palpita em teus olhos côr de mar...

Teatro de S. Carlos
HOJE — SABADO, 9
Estreia dos primeiros cantores Cacilda Ortigão, Angelo Bisagni, Nicola Rakowski e Carlo Argentini
A opera de DONIZETTI
Lucia de Lamermoor
em 4.ª recita ordinaria

Eden-TEATRO
A's 21 horas
A celebre magica de Eduardo Garrido
A PERA DE SATANAZ
O espectaculo mais atraente e mais deslumbrante de todos os teatros de Lisboa

AVENIDA Telefone 4355 N.
HOJE — AS 21 HORAS
FORMIDAVEL SUCESSO
O mais belo triunfo
A PEROLA NEGRA
Companhia Satanela-Amarante, com Nascimento Fernandes

APOLO
A's 9,30 Tel. N. 4129
NOVIDADES E ATRAÇÕES
Recita dos autores Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa com a sua incomparavel revista fantasia
FRUTO PROIBIDO
Novas alusões n'«A Filarmonica Nacional» e as «promessas da propaganda»

UM GRANDE EXITO

«A Ponte dos Suspiros», no Condes

Confirma-se a nossa noticia de ontem sobre o extraordinario exito alcançado no Condes pelo formosissimo «film» «A Ponte dos Suspiros», cujo 2.º episodio se estreia na proxima terça-feira. Toda a Veneza romantica dos doges ali revive com o seu sumptuoso «décor» através de um curiosissimo e emocionante entrecho, cheio das mais imprevistas e dramaticas situações. Hoje exibe-se pela ultima vez «A Chama do Deserto», por Geraldine Ferrar, e repete-se ainda a hilariante comedia «Um forçado original», autentica fabrica de gargalhadas. Brevemente novas estreias sensacionais.

DR. JOSE PAREDES
Cons.: R. Nova do Almada, 36-1. - Tel. 2541-C. - As 6 hora

SOBRETUDOS DA MODA
Ha feitos e executam-se por medida
CAPAS Á ALENTEJANA
com golas de Raposa
FATOS DE HOMEM E RAPAZES nos
Grandes Armazens da Beira
20, 22, Rua dos Retrozeiros, 24, 26
PERES & ABRANTES, SUCS.

POLICLINICA DO ROCIO
Largo do Camões, 19 (ao Rocio) - Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato. . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2h.
Dr. Zeferino Falcão . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 9: Forte depressão ao SE da Islandia 714mm com tendencia a cavar-se. Pressão em Lisboa 754mm. Na parte Ocidental da peninsula iberica e na Bretanha predominam os ventos SO fortes com chuva em alguns pontos.

Tempo provavel em Lisboa no dia 9: Tempo chuvoso com tendencia a aliviar; vento OE forte, ceu encoberto e possivelmente chuva.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

Impressões do circo

Não sei que raro encanto têm as mulheres do circo. Ou seja porque a imaginação as veste de misterio e a gente supõe que debaixo do *maillot* existe uma alma diferente das outras almas; ou seja porque a educação fisica lhes modela o corpo, á semelhança dum escultor que empresta ao barro a forma divina, a verdade é que não ha ninguem que ao menos uma vez na vida não tenha tido um *béguin* por uma mulher do circo.

Afinal são todas mulheres — e têm uma alma como toda a gente. Uma alma que dá saltos mortaes e vai depois para casa pregar botões no casaco do marido.

* * *

O rufo do tambor, nos momentos solenes, suspende a respiração da plateia. Quando o artista acaba de fazer o *numero sensacional*, é como se nos tirassem um peso de cima dos ombros.

E' a mesma sensação que se experimenta —quando acordámos de um pesadelo.

Ha senhoras que fecham os olhos para não ver — com medo de uma vertigem. Em geral, têm o marido ao lado, que as previne:

—Podes abrir... Já acabou...

São as mais perigosas para os homens. Algumas acabam por fugir com um equilibrista—ou um domador de feras.

* * *

O trapesio, os cavalinhos, as forças combinadas, os vôos á Leotard, os *jongleurs*, as mulheres que andam sobre o arame com um grande chapeu de sol — resumem todo o equilibrio da vida.

Ha certos homens que andam no trapezio da vida — sem nunca alcançarem o que desejam. Outros formam vôos á Leotard, e, quando a gente menos pensa, são ministros ou milionarios.

Na literatura, ha os *jongleurs* de palavras, que deslumbram os olhos, mas não prendem a alma.

As mulheres que hoje são eximias no exercicio do arame — começaram por perder o equilibrio. E' assim que começam sempre todas as mulheres que se perdem no grande circo da vida.

Norberto Lopes.

Boletim de Sanidade

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 26 de janeiro manifestaram-se, em Lisboa, dois casos de difteria, nove de febre tifoide e quatro de variola, e no Porto, um de difteria, um de febre tifoide, dois de sarampo, quatro de tosse convulsa e oito de variola.

DE LUTO

D. Maria da Conceição Mesquita

Faleceu hoje, na sua residencia, rua da Estrela, 65, 3.º, a sr.ª D. Maria da Conceição Leitão Côrte Real de Mesquita, esposa do sr. Manuel de Mesquita, proprietario em Angola. O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da igreja de Santa Isabel para o cemiterio de Bemfica.

O «Diario de Lisboa» apresenta os seus cumprimentos de pesame á familia enlutada.

Jantar de confraternisação

Realiza-se no proximo dia 16 um jantar de confraternisação dos ex-alunos do Liceu Pedro Nunes, que, no ano lectivo de 1911-12, constituiram a 4.ª turma do 1.º ano, bem como daqueles que nos anos seguintes ingressaram na turma dos primeiros.

Concurso

Foi aberto concurso para provimento de uma vaga de professor efectivo do primeiro grupo do Liceu de Camões.

A ALIMENTAÇÃO PUBLICA

O navio FANTASMA

que assusta as peixeiras

O jornalista, que mora, como importa, numa trapeira, deu em notar, nos ultimos tempos, que a regateira do peixe, quando lá aparece na escada para o negocio, ora trata as freguezas com uma basofia descomedida, ora se apresenta com uma humildade de maneiras capaz de comover os mais empedernidos corações.

Umas vezes, quando lhe oferecem cinco mil réis por um cachucho que ela valorisára em vinte escudos, desata a bramar:

—Não quer mais nada? Ora a pelintra... E anda a gente a aturar estas pilhas... Olhe: compre chouriço! Então, não querem lá vêr o descaramento?!

E vai pela escada abaixo, tomada de furia, a medir os insultos pelo numero dos degraus.

Outras vezes, ainda lá vem, em baixo, á porta da rua, e já se lhe ouve, num tom raro de ternura:

— Menina...! Não venha abaixo filha... que eu *asubo*...

E toda ela se desfaz em amabilidades, misturadas com lamentos de transir:

— Ofereça... ofereça o que quizer. Eu cá, sei diferençar as freguesas! Isto... filha, está cada vez mais desgraçado. Senhor me perdõe se eu hoje ganho *pó* prejuizo!

Oferecem-lhe o que os recursos e a honestidade permitem; e ela acede, resignada:

— Olhe... menina: já agora... é p'ra me estreiar! Tome lá o carapau por dez tostões.

— Dou-lhe um tostão.

— Não me desgrace, filha...

— Não posso dar mais...

— Ai Nossa Senhora! Tome lá o carapau. E' ela por ela...

* * *

Porque será esta transformação periodica?— punhamo-nos cá a pensar. Isto ha-de ter uma explicação, ainda que seja preciso acreditar que a peixeira tem crises de maluquice.

Pois soubémo-lo hoje. Fomos ao Comissario dos Abastecimentos; preguntámos onde era a secção do peixe; um porteiro respondeu-nos, no rez-do-chão, que era *no ultimo andar lá de cima;* e, vencida a escadaria, estavamos a breve trecho em presença do informador que se demandava.

— O sr. chefe...?

— Ramos Jorge... um seu creado...

Um cubiculo na agua furtada do predio; duas senhoras de blusa preta a contarem dinheiro azafamadas; e, instalado a uma secretaria, o sr. Ramos Jorge, chefe da secção. O jornalista instalou-se tambem; e com este scenario e estes personagens começou a entrevista.

* * *

Contámos o caso da peixeira; verificou-se que fazem todas o mesmo; e veiu a explicação: Os da ganancia tornam-se feras ou cordeiros para o publico, conforme está longe ou á vista o vapor «Glauco», que anda na pesca por conta do comissariado.

—E', então, um vapor fantasma...

—E'. Assim que ele regressa da pesca, os preços baixam; assim que ele sai para o mar, tornam os preços a subir.

—Estão os espoliadores á cóca...

—E porque não intensificam a pesca?

—O comissariado não descansa na porfia, a que se deu, de contrarestar a carestia; mas temos tido só um barco, e esse, não obstante bater o *record* da pesca, não chega para as exigencias do consumo.

—Vende-se depressa?

—E' um instante. E' pô-lo nos postos; e, daí a pouco, tem desaparecido todo. Já se comprou outro, cuja vinda para Portugal depende apenas do cumprimento de certas formalidades burocraticas. Em ele cá estando, o caso muda de figura...

—Quantos postos tem o Comissariado?

—Como armazens e mercados, 56. Mas não chegam. Trabalha-se activamente para lhes aumentar o numero. Calcule que estamos vendendo, só com o *Glauco*, cêrca de 400 contos de peixe por mês! Só ontem andou por 15 toneladas o que vendemos!

* * *

Um elogio para o mestre de pesca, que se chama Rodrigues e, pelo visto, mete num chinelo as melhores competencias; e o jornalista pôs esta pregunta que anda aí no animo de toda o gente:

— Porque é que deixam estragar tanto peixe; preferindo, a vendê-lo barato, enviá-lo podre para o guano?

— Não creio que seja açambarcamento. Comnosco, raro se dá esse caso, precisamente porque as viagens do barco são rapidas e temos pessoal com as habilitações precisas. Os outros...

— Escondem-no nos porões, até ver...

— Não. Não deve ser bem isso. O que lhes falta, sobretudo é acondicionamente e gente que se entenda com os geladores. Já vê... viagens demoradas... o peixe mal arrumado... quando cá chega tem 12 a 15 por cento de perdas...

— E... o que se salva é logo descarregado e vendido...?

—...Sim; de vez em quando, descarregam menos; e dai... tambem resulta certo prejuizo...

* * *

As senhoras iam contando as notas:

—Duzentos... trezentos... quinhentos... novecentos...

—E não haverá maneira de pôr cobro, de vez, a esta exploração?

—Duzentos contos... cincoenta... cincoenta e tres...

—Já faltou mais. O «Glauco» já não faz pouco. Em vindo o outro barco...

—Quinhentos e trinta... oitenta... seiscentos...

—Em vindo o outro barco muda o caso de figura. Uma coisa posso eu garantir-lhe, que dá bem a nota dos lucros que os outros fazem.

E fechou:

—Vendemos mais barato; obrigamo-los a eles a baixar os preços; e... pagas todas as despezas, ainda não perdemos dinheiro...

Dactilografo amador

O agente Rosa apreendeu uma maquina de escrever, no valor de 4:000 escudos, que ha dias fôra furtada do estabelecimento do sr. Luiz Ribeiro, na rua Manutenção do Estado. Falta ainda prender o gatuno.

«Ilustração Portuguesa»

O numero da «Ilustração Portuguesa», hoje publicado, trás interessante colaboração e muitas actualidades graficas.

A capa é um interessante desenho de Mouton Osorio.

Sociedades de Recreio

A Academia Recreativa «Leais Amigos» sofreu grandes melhoramentos na sua séde (antigo palacio dos condes de S. Vicente, á Graça).

Ensaiado por Alberto de Freitas, dirigida a parte musical pelo inteligente maestro Alberto Ferreira, do seu grupo destaca-se a figura gentil, a voz explendida e a intuição artistica de D. Joana Ferreira, que pode vir a ocupar um bom lugar na scena portuguesa.

POLITEAMA HOJE
CRISTALINA

UMA CONSAGRAÇÃO

AS HOMENAGENS

ao poeta das "Claridades do Sul,,

FALA

Humberto Pelagio

O que vai fazer a comissão de homenagem ao altissimo poeta Gomes Leal?—eis a pregunta que fizemos ao distinto artista Humberto Pelagio, um dos nossos mais interessantes desenhadores, que não desdenha fazer jornalismo, quando ele é preciso.

Humberto Pelagio pertence á comissão da Camara Municipal que se propõe saldar a divida da Patria Portuguesa para com um dos nossos maiores poetas contemporaneos—Gomes Leal.

—Dir-lhe-hei, em primeiro logar, que todos os nossos sinceros votos tendem, para uma exigencia simplista: desejamos, unicamente, que nos não façam encarnar aquela atitude biblica e solene... de pregar no deserto, segundo a fala dum grande Poeta contemporaneo.

—A tarefa da comissão não tem sido secundada?

—Confesso-lhe: esperavamos mais. É preciso que todos nos coadjuvem na sagrada tarefa de colocar a tardia corôa de louros na fronte irradiante desse Poeta que, outr'ora fôra «um incendio de sarcasmo» palido e resignado clarão de genio.

—O que pretende a comissão?

—Para alêm de tudo, a Comissão a que tenho a subida honra de pertencer, deseja *à outrance* que Gomes Leal obtenha a consagração merecida e lidima dos seus admiradores, de molde a converter aqueles que nos ultimos anos, impavidos e serenos, contemplaram, sem piedade, a sua vida de tragica miseria, de abandono, de desgraça... O que a Comissão, com infinda anciedade requere, é que diante dum dos nossos maiores, ainda que no seu genio se topem a cada passo, «sincopes, falhas, absurdos», no dizer do mestre Raul Brandão,—se olvidem as paginas do «Antonio-Maria», de Rafael, para que, libertos de convicções, sejamos uma só Alma, amando e glorificando Gomes Leal.

—Gomes Leal terá uma sepultura condigna?

—Vamos no proximo dia 17, pelas quinze horas, ao cemiterio do Alto de S. João, proceder ao lançamento da primeira pedra do mausoleu que Francisco dos Santos tem já em *maquette*. Será, decerto, uma cerimonia de enternecida admiração, á qual não faltará a presença do sr. Presidente da Republica, ministerio, entidades oficiais, academia e numerosas crianças das escolas primarias. *As flores que são as condecorações dos Poetas*, como ele dizia, serão então sobre ele lançadas por todos os assistentes e romeiros. Uma *plaquette*, com duas das suas melhores poesias, será tambem distribuida nesse mesmo dia.

—E o *In-Memoriam?*

—Tencionamos publicar um *In-Memoriam*, colaborado pelos nossos poetas e prosadores mais representativos, e uma *Antologia*, para a qual o dr. Agostinho Fortes está fazendo um pequeno introito.

«Realisar-se-hão, tambem, duas conferencias, provavelmente uma pelo grande poeta Teixeira de Pascoais e outra pelo Mestre Raul Brandão, para o que, dentro em breve, vão ser convidados.

—E a camara municipal?

—E' ela que moral e materialmente nos tem assistido. Se não fôra ela, certamente a pequena homenagem em que trabalhamos não se realisaria, apesar dos alvitres que têm aparecido na imprensa, um meu e outro de Bourbon e Menezes, que não foram secundados.

"A Novela"

O numero 13 de «A novela» que temos presente insere o seguinte sumario: O Patibulo da mulher, novela, por Ferreira de Castro. Escrupulos e prespicacia, por João Claro. As três gavetas, por Catulle Mendés. A bola e o pião, pagina infantil, por Andersen. Secção Feminina (Bordados), por Coline. Secções de Cartomancia. desportos e o folhetim o «Falso Rei».

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

A Cidade

ESCOLA MODERNA
de escrita á maquina
R. do Arco do Bandeira, 231
LISBOA

POLITICA NACIONAL

O EMPRESTIMO externo como medida de salvação

FALA Roque de Arriaga

O sr. Roque de Arriaga, um espirito interessante, que se tem dedicado ao estudo de alguns problemas nacionais, quiz dizer ao *Diario de Lisboa* a saa opinião sobre a politica financeira do momento.

— Para atingir um «desideratum» satisfatorio — disse o filho do falecido presidente sr. Manuel de Arriaga — basta que os politicos, que no Congresso usufruem a soberania nacional, se lembrem de que essa soberania é mais produto de uma ficção eleitoral do que, propriamente a vontade da Nação. Os não politicos, que constituem a grande massa do país, têm a certesa de que os politicos de oficio pensam mais nos seus interesses pessoais e colectivos do que nos interesses da Nação. Empregam a palavra Patria mais como pretexto do que como incentivo.

«Já se não tem a esperança que do Parlamento saia uma obra que satisfaça a opinião publica, que tranquilize o povo. Pois bem: que os parlamentares se arrependam dos seus erros e se rehabilitem ajudando os raros que não perderam ainda o prestigio, no sentido de se pugnar por um Portugal maior, inspirando a confiança desejada com obras e não com palavras mentirosas e inuteis.

— E qual seria a maneira de pôr em pratica o seu alvitre?

— Bastaria que o parlamento, reconhecendo louvavelmente a sua incompetencia, delegasse numa comissão de salvação publica, composta de tecnicos em assuntos economicos e financeiros, na qual tomassem parte pessoas categorisadas e escolhidas de entre os representantes das Universidades, das Associações Industrial, Comercial e de Agricultura e de todos os partidos politicos constituidos.

E o sr. Roque de Arriaga prossegue:

— Seria uma verdadeira comissão nacional de salvação publica, delegada do Congresso Nacional, para estudar meticulosamente, num curto praso, as situações economica e financeira do país e apresentar á nação o melhor remedio a dar-lhes por meio de um emprestimo externo como unica medida de restauração.

— Essa comissão..

— Estudaria as bases do referido emprestimo e estabeleceria um plano de trabalhos para a sua restrita aplicação no desenvolvimento progressivo dos principais ramos da actividade nacional, plano esse que o parlamento se obrigaria a acatar e a cumprir religiosamente como o mais sagrado dos deveres.

«Só assim se restabeleceria a confiança, porque o espirito publico veria então, claramente, que esse plano fôra elaborado por pessoas honestas e de competencia e que mais ninguem poderia fazer melhor, resultando que de bom grado todos se prestariam aos maiores sacrificios tributarios para se restaurarem as finanças portuguesas e salvarem-se, implicitamente, os haveres de cada um.

«A certeza de um emprestimo externo nestas condições não se faria esperar.

«O espetro da fome, das revoluções extremistas e da intervenção estrangeira, desapareceriam tão rapidamente como surgiriam os capitais portugueses em ouro, depositados no estrangeiro, agora convictos de que o cambio iria melhorar cada vez mais e que quanto mais cedo fizessem a conversão em escudos mais lucrariam.

— Defende a dissolução do Parlamento...

— Não! O Parlamento, embora não deixasse saudades se fosse dissolvido, é necessario que se mantenha, porque, sem a sua aprovação, não se poderia pensar neste momento num emprestimo externo, visto que os estrangeiros não dispensariam para esse efeito a garantia constitucional.

E o sr. Roque de Arriaga termina por desejar que a imprensa inicie uma campanha indispensavel ao ressurgimento nacional, para salvar o país dos tentaculos duma força oculta que parece empenhada em nos aniquilar.

O BALANÇO DA POLITICA

O chefe DO GOVERNO quer abandonar o poder?

Estamos na conclusão de uma semana de complicados e graves acontecimentos politicos. Estamos no inicio da mais grave de quantas crises a geração presente tem sofrido.

Do ocorrido, vamos apresentar exposição. Neste periodo em que, mercê da intercepção de varias das suas fontes de comunicação, o publico anda tão deficientemente informado, sentimo-nos no dever de contar com o possivel desenvolvimento os factos em toda o sua verdade — agradavel ou desagradavel.

* * *

Ante-ontem dissemos: — ao apontarmos como inevitavel a crise ministerial, fizemo-lo baseados nas regras a que obedecem esses acontecimentos. Desde que o governo as olvide, tudo é possivel. Não ha previsão que tenha base seria.

Os factos deram-nos razão. Constitucionalmente, o sr. Alvaro de Castro já devia ter declarado a crise ministerial.

* * *

Ao votarem-se, na generalidade, as autorisações, não houve numero. Pouco antes, tinham saído numerosos deputados, quasi todos democraticos, a despeito de ser do seu conhecimento a proximidade da votação. Entre eles, contavam-se os srs. Antonio Maria da Silva, Victorino Guimarães, Rodrigues Gaspar e Paiva Gomes, pessoas de categoria maxima entre a maioria governamental. A votação não teve validade porque, sendo o *quorum* de 55, apenas havia na sala 51 parlamentares. Se aqueles capitaneadores do P. R. P. tivessem ficado, a votação teria sido valida e o ministerio conseguido aprovação para as suas propostas. Como se pode classificar, pois, o procedimento de uma considerável fracção da maioria e, principalmente, a de todos os seus chefes, á excepção do sr. Almeida Ribeiro que, neste assunto, conforme ontem dissemos, está em discordancia com o sr. Antonio Maria da Silva?

* * *

Eis a conclusão a que se chega, ao analisarmos, por uma forma geral, a votação de ontem. Vejamo-la, agora, em detalhe:

Aprovaram as propostas do chefe do gabinete, 28 parlamentares; recusaram-na, 23. Reparemos, porém, que pela primeira vez na historia dos parlamentos da Republica e, parece-nos, na de todos os outros, *os ministros votaram a confiança em si proprios*. Descontando, pois, esses votos, que têm o seu quê — em politica, é claro — de imoral, verifica-se que o governo, além do *jogo de porta* que a maioria lhe fez, ficou em minoria! O sr. Antonio Maria da Silva caiu, ha meses, a despeito de ter um voto de maioria.

Por ultimo, se subtrairmos, ainda, os votos dos amigos do sr. dr. Alvaro de Castro, d'um catolico e varios independentes, averigua-se que a maioria democratica, que ultrapassa 70 votos, não contribuiu, sequer, com uma duzia, para a estabilidade do ministerio do sr. dr. Alvaro de Castro.

* * *

Quando o sr. Catanho de Menezes foi incumbido de constituir governo, todos estão lembrados da sua trabalhosa quanto infructifera peregrinação por essa Lisboa, em busca de politicos democraticos em estado de servir num governo. Não descobriu nenhum. E, de surpresa, de golpe, ha que entregar o poder aos nacionalistas. Porêm, o P. R. P., refeito da surpresa, não se resignou a perder o predominio de ha muito exercido sobre o país. Preparou a queda do sr. Ginestal Machado. E, a proposito de umas vagas sugestões dissolutorias daquele politico ao chefe de Estado derrubou-o.

São acontecimentos de ontem. Eles e só eles permitiram a ida ao Terreiro do Paço do sr. Alvaro de Castro, pessoa cordialmente antipatica aos democraticos, desde que ele, mais os seus amigos, pretendeu destruir-lhes o partido — uma scena parecida com aquela que ocorreu, recentemente, com o nacionalismo. Seria para o P. R. P. o actual ministerio um vago intermedio, durante o qual prepararia o regresso aos bons tempos.

* * *

Mas o sr. Alvaro de Castro tomou tão a serio o seu papel, que os democraticos logo começaram a desconfiar de que ele se queria ir embora — mas desde que o derrubassem. Cair por vontade propria — não. As autorisações vieram confirmar-lhes esta suspeita.

Depois, olham para os factos:—o chefe do governo colocou-se numa posição em que, de qualquer forma, a sua queda é inevitavel: promete não aumentar a circulação fiduciaria quando a situação do erario não autorisa tais afirmações; pede autorisações que, ferindo gravemente a autonomia do Parlamento, só podem ter um objectivo politico e não um objectivo de regeneração financeira porque, praticamente, nada representam; repele, por ultimo, uma plataforma de acôrdo com o Congresso, pondo rudemente a necessidade da ditadura, que ele proprio constestara ao sr. Ginestal Machado, quando este ainda era seu correligionario.

* * *

Os democraticos conquistaram facilmente a conclusão de que o sr. Alvaro de Castro quer cair. Mas derrubado por eles. Simplesmente, se lhe fizessem esse favor ás claras, ficariam comprometidos escandalosamente no xadrez politico. Trabalham, pois, no sentido de impelir o sr. dr. Alvaro de Castro, docemente, para a demissão. Entretanto, devem estar a organizar-lhe a sucessão.

* * *

Eis a situação tal qual é. Sem artificios e sem parcialidades. Os leitores do *Diario de Lisboa* podem estar certos de que lhe fornecemos a verdade. Assim se explica a votação de ontem—que teve um significado que se pretende apagar.

Constitucionalmente — o governo deveria estar em terra a estas horas. Naturalmente não sucederá assim. Por paradoxo ainda, o facto de todos desejarem a liquidação da actual situação politica, porventura até o seu proprio chefe, constitue a sua maior garantia de estabilidade. Ou não fosse Portugal, de ha muito, dominio incontestado do absurdo

Miseria voluntaria

A policia teve conhecimento de ter falecido na sua residencia na rua do Telhal, 7, o subdito espanhol Bento Campo Rodrigues. Quando as autoridades procediam ao arrolamento dos seus bens, foi-lhe encontrada uma caderneta que acusa um deposito de 3:000 escudos e 3 acções da Companhia Nacional de Moagem.

O morto vivia na maior miseria, juntamente com uns maltezes.

O vapor "Lima"

Por não ter sido possivel, em consequencia do mau tempo, completar o carregamento do vapor «Lima», da Empreza Insulana de Navegação, só poderá o aludido barco sair na proxima segunda-feira, pelas 10 horas da manhã.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Pelos teatros

Auzenda de Oliveira

Volta na segunda feira á scena no S. Luis, em recita extraordinaria, a opereta «Frasquita», a obra prima de Franz Lehar, a que maior entusiasmo tem despertado em

AUZENDA DE OLIVEIRA
NA OPERETA «FRASQUITA»

todos os principais teatros da Europa e da America, desempenhando Auzenda de Oliveira a protagonista com toda a sua graça e desenvoltura, marcando uma vez mais a saa individualidade artistica num trabalho que a eleva e a enaltece como a nossa primeira actriz de opereta.

"A injustiça da lei"

A Companhia Aura Abranches, que é das companhias portuguesas a detentora de maior numero de peças, tendo estreado brilhantemente o novo teatro da Trindade, já na terça feira proxima ali faz representar uma das mais notaveis peças do seu repertorio e das mais celebres em toda a Espanha, o original de Linares Rivas, «La mala ley», traduzido por Mario Duarte e o nosso colega Garcia Perez, com o titulo de «A injustiça da lei». Representada recentemente, com o maior exito, no Sá da Bandeira do Porto, o nosso confrade critico de «O Jornal do Comercio», dizia desta obra prima o seguinte:

«A injustiça da lei» é das peças predileta do nosso publico, onde o sentimentalismo—se nós somos eternos amorosos—e o amor—se nós somos eternos amorosos!—desenvolvendo o seu sublime e invencivel poder, triunfam da maldade, do egoismo e das injustiças legais, as mais violentas e deleterias, porque a elas se não pode oppôr a luta leal e nobre. A peça é cheia de episodios interessantes, emotividades que sensibilisam profundamente e atitudes maldosas de cinicos que põem tempestades nas almas.»

S. Carlos

E' hoje, ás 21 horas, que o maestro Ruy Coelho realiza a sua conferencia sobre O teatro de S. Carlos e a sua função nacional, *na Associação Comercial de Lojistas de Lisboa, Avenida da Liberdade, 19, sendo a entrada publica para artistas, estudantes e amadores de musica.*

Atrás do reposteiro

Os actores Antonio Gomes (da Trindade), Lino Ribeiro e Alvaro Barradas, estão organisando uma companhia de comedia para futuras explorações na provincia, em Lisboa, Porto e ilhas.

— O sr. dr. Julio Dantas enviou ao empresario José Loureiro uma carta muito cativante a propesito do ressurgimento do teatro da Trindade.

— Prosseguem activamente, sob a direcção dos actores Casimiro Tristão e Francisco Judicibus, as obras de construção do novo teatro Joaquim de Almeida, no Rato, as quais devem ficar concluidas em abril proximo.

— Parte ámanhã para uma larga «tournée» á Africa, devendo fazer uma mais intensa temporada em Lourenço Marques, a companhia de opereta Eduardo Raposo, sob a égide do actor Tomás Vieira, que se fará representar por Jacob Levy, como director e gerente da mesma.

— Nos entre-actos da peça «Fogo Sagrado», no Trindade, Nicolino Milano continua deliciando o publico com os seus primorosos concertos de violino, apresentando novo programa na proxima terça feira, primeira da peça «A Injustiça da lei».

— Está anunciada para hoje a 4.ª récita de assinatura ordinaria, da presente época, com a primeira representação da sempre apreciada opera de Donizetti, «Lucia de Lamermoor». Esta récita tem o especial atrativo de apresentar em S. Carlos, pela primeira vez, na parte da protagonista, a cantora portuguesa Cacilda Ortigão, uma das primeiras artistas do nosso país e que ainda não ha muitos meses fez, com grande exito, uma «tournée» de concertos pela America.

— Continua bastante doente o ilustre dramaturgo Bento Mantua.

— Foi contractada para a companhia Armando de Vasconcelos, a gentil actriz Judite Marques.

— Presentemente não se encontra no Brasil nenhuma companhia portuguesa, organisada como tal, mas sim algumas de que fazem parte artistas nossos compatriotas

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS

PASTILHAS PEITORAES

DO

DR. ANDREU

DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1866

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a

ASTHMA

por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Experimentem este producto, que, além de ser mais economico, é tambem mais eficaz do que outros similares

Depositarios geraes para Portugal e Colonias:

GIMENEZ-SALINAS & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.°—LISBOA

Para conseguir cabeleiras assim, usai o

OLEO DE MAO DE VACA

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.

50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 1$500 réis

PERFUMARIA MENDONÇA

43, Calçada do Combro, 47—LISBOA

TELEF. C. 103

Banco Nacional Agricola

S. A. R. L.

Capital realizado Esc. 20.000:000$00

ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

Nos termos do art.° 16.° dos estatutos é convocada a mesma assemblea a reunir-se na séde da Associação Central de Agricultura Portuguesa, Rua Garrett, 95, 2.°, no dia 9 do proximo mez de Março, pelas 14 horas, a fim de discutir, aprovar ou modificar o Balanço e o parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 7 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Luiz Xavier da Gama.*

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 °/o

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

As pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

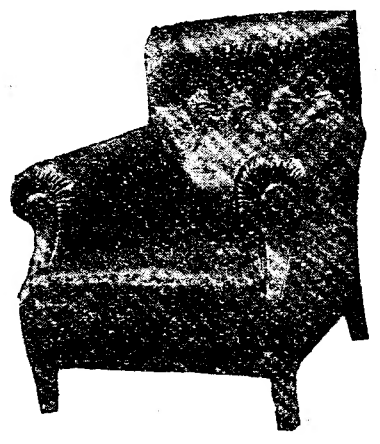
CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3682



Automoveis MINERVA

em exposição e para entrega imediata no

STAND MINERVA

CASAL, LIMITADA

Rua do Comercio, 50

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:

Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

Tubos de ferro fundido

DA

Fabrica do Gás

em COIMBRA

Vende CALDEIRA e maquina de vapor de 15 HP., LINHAS de eixo de 50 m/m com chumaceira e tambores. TANQUES de ferro para 2:000 litros. MOTORES a gás rico. COLUNAS com lanternas de cobre para jardins, etc. Talhas para oleos. PONTE ROLANTE completa. TUBOS de ferro preto e zincado. TUBOS de ferro fundido desde 38 m/m a 200 m/m. Chapas de ferro do gazometro. SUCATAS de ferro fundido. Latão. CHUMBO. Lanternas de cobre, vigas e cantoneiras.

Trata-se todos os dias no edificio da Fabrica do Gás, em Coimbra e em Lisboa

Rua 24 de Julho, 68

BANCO ESPIRITO SANTO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO Esc. 7.200.000$00

FUNDO DE RESERVA Esc. 4.624.616$92,9

Séde: Rua do Comercio, 95

LISBOA

A partir do proximo dia 11, está a pagamento na séde do Banco e na sua Filial do Porto, Avenida das Nações Aliadas, o complemento do dividendo de 20 0|0, ou seja 14 0|0, relativo ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1923.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1924.

O Presidente da Direcção

Dr. José R. Espirito Santo Silva

Dr.ª Izaura Paes
MEDICA
Doenças uterinas
2 ás 5 — R. IVENS, 50-1.º

ESTRANGEIRO

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

DE LONDRES

A RESPOSTA

russa

AO GOVERNO

britanico

acêrca do reconhecimento

do bolchevismo

LONDRES, 9

Rakowski, representante da Russia em Londres, esteve hoje no «Foreign Office» a entregar a Macdonald a resposta do seu governo a nota do gabinete britanico reconhecendo o regimen dos «Soviets».

O governo de Moscow exprime-se assim:

«Em concordancia com o 2.º Congresso da União das Republicas «Sovieticas», que proclamou como um dos primeiros cuidados da Republica dos Soviets, cooperação amigavel entre os povos da Grã-Bretanha e da Russia, o governo desta declara-se disposto a discutir e a solucionar todos os problemas que interessam aos dois países.

Para tal fim, o governo dos «soviets» está disposto a enviar, brevemente, a Londres delegados seus apresentando-se munidos de plenos poderes, e que tratarão, tambem, de resolver as reclamações pendentes duma parte e de outra.

Nestas circunstancias, o governo sovietico dispõe-se, desde já, a entrar em negociações com o governo britanico, tendentes a substituir os tratados, denunciados ou que perderam a sua acção jurídica por virtude de acontecimentos ocorridos durante ou depois da guerra.

A restauração dos creditos da Russia na Inglaterra será igualmente objecto dos trabalhos dos delegados soviets.»

A nota acrescenta que:

«Servirão de base para o bom termo das negociações a confiança mutua e a não interferencia de qualquer dos dois governos nos negocios internos de cada país.»

O sr. Rokowski desempenhará as funções de negociador da Republica dos Soviets junto da côrte de Saint James, até á nomeação dum embaixador.—(L)

A entrevista

com Lloyd George

LONDRES, 9

Nos circulos politicos desta cidade, corre o rumor, que as esferas oficiais não desmentem, de que o sr. Lloyd George, depois da queda do gabinete Baldwin e antes do sr. Macdonald ter tomado posse da pasta dos Estrangeiros, conseguiu obter neste ministerio alguns documentos ácerca das negociações para a paz, em Paris, documentos que ainda não restituiu e cujo conteudo se ignora actualmente naquela secretaria de Estado.

O sr. Lloyd George declarou que nunca autorizou a publicação da entrevista, mas o sr. Spender, correspondente do jornal que publicou essa entrevista, assume todas as responsabilidades que possam advir por esse facto. —(R)

E o que diz

o jornalista Spencer

LONDRES, 9

O jornalista Spencer telegrafou o seguinte ao «NEW YORK WORLD, a proposito da sua conversa com o sr. Lloyd George:

«Mantenho todas as palavras do meu artigo que, de resto, ainda ficam abaixo do que disse o sr. Lloyd George, que queria que os franceses se não instalassèm onde actualmente estão. Este «soit disant» desmentido não é mais do que uma tentativa para embrulhar a questão».—(H.)

FANNY
A mais antiga fabrica de COROAS e FLORES artificiais
9, PRAÇA RESTAURADORES, 71—Telef. N. 3861

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

Pacto

secreto

FRANCO-AMERICANO?

A revelação sensacional de Lloyd George

O sr. Lloyd George está mais uma vez em foco. Como já ha tempos não dava sinal de si, veiu agora ao mercado com mais uma das suas costumadas manobras destinadas a arreliar a França; uma partidinha das que ele tanto gosta de fazer para se ficar a rir, depois, por uns dias, enquanto as vitimas se cançam no esgotamento dos protestos e dos desmentidos.

Desta feita, porèm, tudo indica que o ex-chefe de governo britanico jogou desastradamente o golpe. No proprio dia em que toda a America, e com ela o resto do mundo culto, se entrajavam de luto pela morte de Wilson, o sr. Lloyd George fez publicar, no «New York World», uma entrevista na qual declarava, nem mais nem menos, que o extincto fôra um dos maiores culpados da politica francesa no Rheno.

—Opuz-me sempre—disse Lloyd George—á ocupação militar da fronteira rhenana pelos aliados porque previa que, se os franceses a efectivassem, nunca mais sairiam de lá. E se eu tinha ou não tinha razão, aí estão os factos para o comprovar.

Depois, atirando uma gravissima acusação:

—Na propria hora em que ia realisar-se essa delicada negociação, fui chamado com urgencia a Londres, por virtude do ataque que o telegrama de lord Northcliffe tinha determinado na Camara dos Comuns. Quando regressei a Paris verifiquei que o presidente Wilson tinha chegado a acordo com o sr. Clemenceau, e que os franceses acabavam, assim, de assegurar-se o direito de ocuparem a zona rhenana. Acabo agora mesmo de descobrir que durante a minha curta demora em Londres os srs. Clemenceau e Wilson assignaram a este respeito uma convenção secreta!

Compreende-se que, se isto fosse verdade, uma responsabilidade tremenda caberia á França e, pessoalmente, a Wilson, no importantissimo problema da ocupação do Rhur. Mas... os desmentidos não se fizeram esperar; e postos de maneira tão clara, que a ninguem pódem ficar duvidas sobre o fiasco da insinuação.

O governo francês negou categoricamente a existencia de qualquer pacto secreto franco-americano; acrescentando que se algumas conversações houve entre Wilson e Clemenceau, na ausencia de Lloyd George, de tudo se deu conhecimento ao delegado britanico quando ele regressou de Londres.

O coronel House, intimo de Wilson; Robert Lansing, o general Bliss e M. Bernard Baruch desmentiram tambem; e André Tardieu, um dos que tiveram mais directa colaboração do Tratado de Versailles, levou a sua indignação até chamar maluco ao politico inglês.

—A acusação de Lloyd George é o fruto de uma imaginação em delirio—disse ele—Não houve convenção alguma, secreta, entre Wilson e Clemenceau. Todas as propostas e notas francesas relativas á margem esquerda do Rheno foram, invariavelmente remetidas ao sr. Lloyd George e ao sr. Wilson. Mais: o sr. Lloyd George, quando regressou de Londres, depois de uma ausencia de poucos dias, aceitou e subscreveu sem resistencia alguma, o texto das decisões que entretanto se haviam tomado.

* * *

Em face de tão perentorios desmentidos, fica-se a gente a duvidar, em verdade, do aprumo mental do sr. Lloyd George. Mas se a coisa fosse, realmente, tão facil de desmentir como os franceses pretendem fazer crer, como seria possivel que Lloyd George, uma das cabeças mais equilibradas da politica internacional do nosso tempo, caísse na arara de um desaire desta ordem?

Nada. E' preciso não esquecer que Lloyd George ainda não falou, depois dos desmentidos que procuram inutilisá-lo; e que o notavel politico britanico não é dos que se desarmam facilmente.

O que haverá de verdade atrás da verdade dos franceses e da verdade do sr. Lloyd George, sabido que alguma delas é mentirosa?

Foi equivoco...

LONDRES, 8

O sr. Lloyd George devolveu hoje ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros as copias dos documentos relativos aos srs. Clemenceau e Wilson, fazendo-os acompanhar de uma carta, na qual manifesta o seu sentimento pela confusão estabelecida. — (L.)

DA AMERICA

A ALEMANHA

perde

O AUXILIO

da America

devido á atitude tomada

pelo consulado

NEW-YORK, 8.

Continua a indignação em todos os Estados Unidos contra a atitude da embaixada alemã em Washington, não participando das manifestações de pesar pela morte do ex-presidente Wilson.

Em consequencia da repulsão e censura por tal atitude, afirma-se que a assistencia ao emprestimo internacional que a Alemanha deseja efectuar nos Estados Unidos está mais afastada e problematica do que nunca esteve. —(L.)

Huerta

apareceu novamente

WASHINGTON, 8.

Sabe-se já do paradeiro do general Huerta, que se havia noticiado ter partido a bordo de um navio mercante, acompanhado por oficiais do seu estado maior, com destino desconhecido.

Está em Tukpan, 150 milhas ao norte de Vera Cruz, tendo ali estabelecido o seu quartel general.—(L.)

Morte

da actriz Lawxon

NEW-YORK, 9

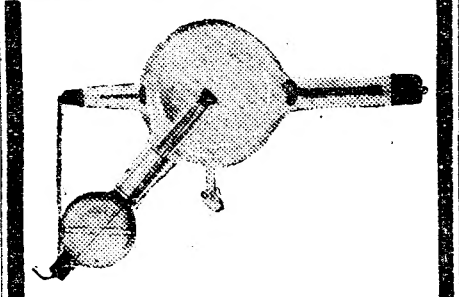
Miss Louise Lawxon, formosa actriz de cinema, foi ontem encontrada morta no seu quarto de dormir. Tinha o vestido de noite roto. O medico declara que a artista foi vitima de um assalto antes de ser assassinada.—(L.)

Taft

está peior

NEW-YORK, 8

Agraveram-se os padecimentos do sr. Taft ex-presidente dos Estados Unidos, e presidente do Supremo Tribunal dos Estados Unidos.—(L.)


Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Londres, cheque	1 23 32	1 11/16
$/Paris	1$48	1$50
£/Madrid	4$12,7	4$21
$/New-York	33$00	33$75

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
£/Holanda	12$15	12$36
$/Suiça	5$63	5$74
$/Brasil	3$95	4$05,5
Libra esterlina	158$00	164$00

A OBRA DO GOVERNO

A redução

dos quadros no ministerio do Trabalho

descontentou o pessoal

Partiu ontem para o Porto, com o decreto reduzindo o funcionalismo, o secretario do sr. ministro do Trabalho. Foi levá-lo á assignatura do Chefe do Estado. Quizemos ouvir os funcionarios deste ministerio sobre o assunto.

—Como é sabido, foi publicado pelo ministerio do Trabalho um decreto, reduzindo o pessoal do Instituto de Seguros Sociais.

—E, depois?

—Depois, para regular este decreto, isto é, para fazer a selecção dos funcionarios a colocar em adidos foi nomeada uma comissão que passou a ser humoristicamente denominada de «Tribunal do Santo Oficio»...

—Essa comissão já concluiu os seus trabalhos?

—Já.

Nesta altura um funcionario mais exaltado esclarece:

—Essa comissão adoptou um extranho criterio para a destrinça dos funcionarios efectivos e adidos, desrespeitando legitimos direitos adquiridos que a lei manda respeitar sempre. E' um trabalho infeliz, anti-juridico, sem forma, nem inteligencia.

Alguem do lado atalha:

—Esse trabalho tem enormidades como esta: Ao passo que funcionarios distintos, competentes, exemplares no cumprimento dos seus deveres, antigos e dedicados republicanos, são postos á margem adidos...

Interrompem no:

—... As dactilografas, que são muitas, ficam nos seus logares, passando apenas duas á situação de adidas... Como vê, o contraste é flagrante e a injustiça é manifesta!

—Talvez seja uma homenagem gentil que o ministro do Trabalho quere render ás graciosas dactilografas, entre as quais tem uma parente...

Um dos assistentes:

—Essa nomeação, é preciso dizer, que foi feita fóra da lei 971 que proibe o provimento de novos logares.

—Isto prova que...

—O ministro do Trabalho, sendo um ilustre coronel-medico do exercito, é ainda capaz de fazer o seu pé de alferes...

Alguem do lado, objecta:

—Vamos ao que importa. Por um lado reduz-se o pessoal do quadro do Instituto, no intuito de comprimir despesas. Mas, ao mesmo tempo, o sr. ministro do Trabalho cria novos serviços, que acarretam grave aumento de despesa.

—Como?

—São criadas repartições com numeroso pessoal novo, para a assistencia e reeducação dos mutilados da guerra, serviços que estavam dependentes do ministerio da Guerra e transitam agora para o ministerio do Trabalho, com um quadro privativo de funcionalismo, o que dá logar a novos encargos para o tesouro. Ora isto não faz sentido! Não é justo e contradiz as apregoadas intenções ministeriais de reduzir despesas.

—No Instituto de Seguros Sociais ha funcionarios a mais?

—Pelo contrario, ha muitas vagas que não foram providas e até já foram eliminadas por decretos, o que representa um grande corte nos respectivos quadros. Bastava esta redução para já dar uma grande economia.

A terminar:

—Dentro das dependencias do ministerio do Trabalho existe grande numero de pessoal contractado, como por exemplo a Assistencia Publica. E não se compreende que este fique no quadro, e sejam dispensados funcionarios de nomeação vitalicia.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

2000 ...	120.000$	8577 ...	2.000$
9378 ...	40.000$	9546 ...	2.000$
2399 ...	10.000$	2038 ...	1.000$
2625 ...	6.000$	7892 ...	1.000$
1992 ...	2.000$	9261 ...	1.000$

UM CONFLITO

Os prejuizos

até hoje sofridos pela administração geral dos correios e telegrafos

devido á greve passiva

Permanece no mesmo pé o conflito telegrafo-postal.

O serviço, quer nos Correios, quer nos Telegrafos, continua bastante atrazado, apesar do pessoal estar trabalhando com uma certa vontade, em face da esperança de se resolver por estes dias a grave questão.

Apesar dos boatos que correram, não se tem registado mais nenhuma violencia, parecendo que, felizmente, foi posta de parte a ideia de «resolver» a questão «á poigne», o que só traria más consequencias.

* * *

A Camara dos Deputados iniciará, na proxima segunda feira, a discussão do parecer da respectiva comissão parlamentar.

Em que sentido terá sido redigido esse documento?

Segundo as nossas informações, ele é manifestamente favoravel á classe, satisfazendo quasi todas as suas aspirações. Este quasi é motivado apenas pela emenda referente aos «contractados».

Não se explica lá muito bem que essa emenda não seja tambem aceite. Ou antes: poderá explicar-se — e apenas por isso — pelo desejo do Estado ficar com uma arma politica na mão, arma politica que, aliás, póde vir a prejudicar em grande parte os serviços telegrafo-postais — todos eles de ordem tecnica — e, consequantemente, o publico.

Os Correios e Telegrafos — que ainda ha poucos anos eram considerados dos melhores do mundo — têm conseguido manter os seus quadros, resistindo á invasão dos revolucionarios civis e dos afilhados politicos, com manifesto beneficio para a boa ordem dos serviços.

Porque se quere agora mudar esse estado de coisas, abrindo uma porta para todos aqueles que — embora não tenham competencia nem idoneidade para tais cargos — possuam os necessarios padrinhos instalados no Terreiro do Paço, ou em qualquer das sédes dos varios poderes do Estado? Não se compreende a razão, mas — passemos adiante...

* * *

Agora que o conflito está em via de solução, devendo os serviços voltar á normalidade por tada a semana que vem, é talvez a altura de fazer o balanço dos prejuizos provocados por uma greve que não havia direito algum de deixar estalar.

Toda a gente perdeu com a greve, cujas responsabilidades — embora nestes casos o que vale seja apenas «prevenir» — deviam ser apuradas, para que o publico soubesse a quem devia agradecer...

Todos perderam. E' facil prová-lo:

Perdeu o publico — e perdeu muito, apesar de nada ter com o caso. Os seus prejuizos materiais devem ascender a alguns milhares de contos; os seus prejuizos morais são incalculaveis.

Perdeu o pessoal, porque, durante bastantes dias, se vai ver obrigado a trabalhar duma maneira extraordinario e extenuante, para conseguir normalisar o serviço quasi paralisado desde o dia 1...

... E, finalmente, perdeu a Administração Geral dos Correios e Telegrafos.

A quanto ascendem os prejuizos desta ultima entidade?

Não andaremos longe da verdade se os avaliarmos em algumas centenas de contos.

Não é dificil avaliá-lo, se atendermos a que:

—A venda de selos nas encomendas postais, que costuma ser diariamente de alguns contos de réis, chegou, nestes ultimos dias, a baixar até 300 mil réis.

—os Telegrafos que rendem geralmente mais de cem contos, tem tido um rendimento de cerca de setenta;

—a venda de selos nos Correios tem baixado de 50 e tantos contos para menos de vinte.

Isto só em Lisboa. Se estudarmos o que se passa em todo o paiz, veremos que as receitas da Administração Geral devem ter diminuido, neste mês, algumas centenas de contos.

Quere dizer: só o dinheiro que ela tem perdido daria para cobrir durante dois ou três meses o aumento de despesas resultante da satisfação das reclamações.

* * *

Uma noticia curiosa:

Desde 6 de Janeiro que está em poder do ministro do Comercio o projecto elaborado pela Administração Geral, com a concordancia das chamadas «forças vivas» representadas na Junta Consultiva, aumentando as taxas postais para o continente.

Não se sabe porque não foi ainda tomada essa medida. O que se sabe é que, devido a isso, a Administração Geral tem deixado de receber 80 e tantos contos por dia.

Resultado de tudo isto: — ninguem se admire se um dia a Administração Geral se vir na contingencia de não ter dinheiro para pagar ao pessoal...

HOSPITAL DA MARINHA

Clinica encerrada

Foi encerrada, provisoriamente, a clinica especial para o tratamento das doenças de garganta, ouvidos e nariz no Hospital da Marinha, em consequencia de se encontrar doente o seu director e especialista dessas doenças, capitão-tenente-medico sr. Lucas do Couto.

MARIO MONTEIRO

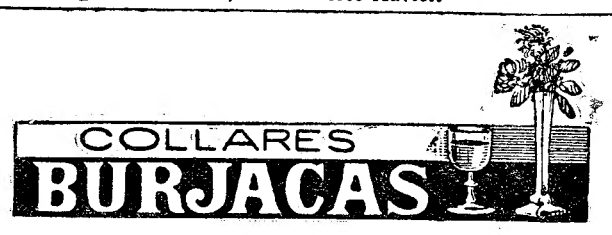
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais pelo «Moçambique», para a Madeira e Africa Ocidental, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da caixa geral e fechando os registos ás 11, e na segunda feira, pelo «Lima», para a Madeira e Açores, sendo a ultima tiragem ás 7 horas desse dia e fechando os registos ás 13 de amanhã.

De viagem

Seguiram esta manhã no rapido para o norte os srs. drs. Joaquim Ribeiro Vasconcelos Porto, deputado Jaime de Sousa e dr. Alberto Xavier.



A TARDE POLITICA

A questão

dos sargentos o Partido Democratico

e o ministro da guerra

Chuva, boatos, ceu nublado... Patinha-se lama e não se colhem noticias. Persiste a possibilidade de um entendimento entre a maioria e o governo—mas sugeito a surprezas. A despeito de toda a confiança aparentada pelos jornais simpatisantes com o sr. dr. Alvaro de Castro nós, unica e exclusivamente por imparcialidade, garantimos que a sua situação não é das mais satisfatorias, seja qual fôr o aspecto por que a encaremos.

* *

O sr. ministro da Guerra poz terminantemente a questão de confiança sobre a proposta de lei que concede varias recompensas a sargentos, por ele considerada atentatoria da disciplina do exercito.

Julgamos saber que a posição da maioria democratica é de tal modo firme, que a sua votação será diametralmente oposta ao criterio do major sr. Ribeiro de Carvalho. Criterio esse, exposto atravez de um discurso que, diga-se de passagem, marca pelo desassombro, coragem e sinceridade.

Tomando por base os preceitos constitucionais, garantimos para breve a demissão do ministro da Guerra.

* * *

Outro conflito se desenha:—o ministro da Agricultura pediu oficialmente aos bispos e ás autoridades do Estado, que trabalhassem pelo convencimento dos lavradores á manifestação dos trigos da ultima colheita.

Consta-nos que um parlamentar democratico vai levantar a questão, considerando que o sr. ministro da Agricultura estabeleceu um acôrdo de caracter oficial com as autoridades eclesiasticas, o que é expressamente interdicto pela lei da separação.

* * *

No meio da tristesa que tudo isto me causa ha notas alegres. Hoje, sobre a compressão de despesas do sr. dr. Alvaro de Castro, um deputado democratico deu-nos as seguintes informações:

—Quando da publicação do decreto em que se suprimiam 50 comarcas, foi encarregado da ingrata faina o Conselho Superior Judiciario. Pelos ante-decretos ditatoriais publicados ha dias—é suprimido esse conselho...

—Determinou-se a supressão de um logar de director de uma secção do Instituto de Criminalogia. Dois dias depois, o logar era de novo considerado valido—e aberto concurso para o seu provimento...

—Apesar de todas as supressões... no papel, continuam a subsistir, por todos os paises, os inumeros cargos desempenhados a titulo de—interinidade...

—Suprimiram-se os logares de chefes das repartições privativas da Universidade de Coimbra. Ganhavam 1.000 escudos por mês. Mas um desses chefes—o sr. Dias Pereira, amigo pessoal do sr. dr. Alvaro de Castro—foi imediata e felizmente provido num cargo que estava vago ha dois anos:—o de oficial-maior, que rende 1.400 escudos por mês. Devido a este caso—pediu a sua demissão o dr. Antonio Luís Gomes, venerando reitor da Universidade de Coimbra...

O Chefe do Estado no Porto

PORTO, 9. (Pelo telefone).—O partido republicano português prepara para hoje, ás 20 horas, uma manifestação ao Chefe do Estado.

O sr. Presidente da Republica visitou hoje a Faculdade de Medicina, a Farmacia Central do Exercito e a Fabrica de Sedas.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140